

Natal Feliz!

São os votos sinceros de

«A VOZ DE LOULÉ»

para todos os seus dedicados assinantes,
colaboradores e anunciantes.

(Avença)

A Voz de LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI (Preço avulso 1\$50)	19/12/72 N.º 504	Delegação em Lisboa R. Passos Manuel, 102-5.º-Dt.º Telef. 56 27 59	Composto e Impresso CARLOS MARQUES, LDA. Rua Dr. Augusto Barreto, 11 a 19 Telef. 2 47 10 B E J A	DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO José Maria da Piedade Barros	Redacção e Administração GRÁFICA LOULETANA Rua da Carreira Telefone 6 25 36 L O U L É
---------------------------------	---------------------	--	--	--	---

VISITA MINISTERIAL

Rasgam-se novas perspectivas ao Desenvolvimento Industrial do Algarve

NATAL

Corre Menino... anda!
Vem apanhar as estrelas
que tu tanto ambicionas...
Vem... Não tenhas medo!
O teu sonho é de luz...
Luz intensa e dourada!
Sonhas como eu, com bonecas
e carrinhos...
Sabes, és pobre...
Mas, talvez o teu sapatinho
vazio tenha muita coisa:
A Bondade... O Amor...
e... também um pouco de PAZ!!!!

LÍCINIA CORREIA

Proveitosas reuniões de trabalho
com o Dr. Mota Campos

● Ler na 4.ª pág.

LOULÉ:

**Carece de melhorar
o seu sistema
de transportes públicos**

Diz-se que vai ser nomeado novo Presidente da Câmara Municipal. Possível é, que a data da publicação desta crónica, essa notícia se tenha confirmado e esse magistrado administrativo haja até sido já empossado e esteja no pleno uso das suas atribuições e prerrogativas.

Tal facto levou-nos a falar dos mais importantes melhoramentos que Loulé precisa, de que Loulé carece urgentemente, para estar a par da importância crescente que vários factores de progresso lhe estão proporcionando e de ou-

tros que, em breve data, virão por acréscimo.

Loulé tem como problema dominante neste momento o dos transportes de e para a sua sede.

Transportes rodoviários e ferroviários. Dos primeiros temos que dizer que funcionam quanto a comodidade dos passageiros como há 40 anos. Uma estação precaríssima em edifício pobre, que nem merece o nome de estação.

E ali está o eixo de um dos

● Continua na 4.ª pág.

O Dr. Jacinto Duarte

Foi entrevistado pelo Emissor Regional do Sul acerca de problemas da construção da Piscina de Loulé

Em recente emissão do seu programa dedicado ao desporto, o Emissor Regional do Sul transmitiu uma entrevista com o sr. Dr. Jacinto Duarte, membro da

● Continua na 4.ª pág.

**Respondendo também
ao «Povo Algarvio»**

**De mal intencionados está
o inferno cheio...**

Deturpando prepositadamente o que se escreveu no n.º 500 deste jornal acerca de problemas levantados a propósito da fábrica de cimento de Loulé, o nosso colega «Notícias da Amadora» transcreveu 5 linhas desse artigo e fez comentários altamente deturpadores daquilo que está escrito e que nem sequer pode ter duas interpretações!

E chegou ao cúmulo de escrever simplesmente isto: «E nesta linha de pensamento, o jornal defende a nova fábrica e a industrialização do Algarve como um bem, e a defesa do ambiente como um mal, ou melhor, contrário, ao «bem comum».

E de bradar aos céus e perguntar como é possível ser-se tão mal intencionado. Exactamente o que escrevemos é que a fábrica.

● Continua na 4.ª pág.

Eng.º Mário Gaspar

É o 1.º Presidente do Conselho de Administração da Solarium de Loulé, S. A. R. L.

Em reunião há dias realizada na sede provisória de Solarium de Loulé — Sociedade Promotora de Actividades Recreativas, S. A. R. L., foi eleito, por unanimidade absoluta, para Presidente de Administração o sr. Eng.º Mário Augusto Gaspar.

Escolha acertada, sem dúvida, não apenas por representar a Cisul (que é a maior accionista da Sociedade da Piscina) mas principalmente pelas suas excepcionais qualidades de inteligência, trabalho e dinamismo. Atestam-se não apenas o facto de ser Presidente do Conselho de Administração do grupo Cisul-Somague, onde a sua capacidade realizadora tem sido claramente demonstrada, mas também toda uma vida de trabalho exaustivo a criar empresas, a fomentar progresso, a acelerar ritmos de trabalho.

● Continua na 4.ª pág.

Considerações referentes ao aumento de capital da CISUL

● Ler na 4.ª pág.

**1.º Congresso Nacional
dos Porteiros dos Hotéis
de Portugal**

● Ler 3.ª pág.

**Marcada para o dia 20 de Dezembro
a escritura notarial de
SOLARIUM DE LOULÉ, S.A.R.L.**

● Ler na 4.ª pág.

Ainda a propósito de uma intervenção parlamentar

Os Deputados sr.: Eng.º Leal de Oliveira e Dr. Jorge Correia dirigiram à redacção deste jornal, a propósito das crónicas que escrevem sob o título «Uma intervenção parlamentar que Loulé não agradece» as duas cartas seguintes, acompanhadas de um Diário das Sessões n.º 199 de 24 de Novembro último que nos dispensamos de publicar na íntegra por falta de espaço e que pomos à disposição de quem o queira apreciar em pormenor:

Beja, 11 de Dezembro de 1972

Ex.ª Senhor
Director de «A Voz de Loulé»
LOULÉ

Acabo de ler um artigo do senhor R. P., julgo que se trata do sr. Raul Pinto, gerente da filial em Loulé de um Banco e portanto fortemente ligado sob o ponto de vista profissional à banca e a todas as iniciativas industriais e comerciais que se desenvolvem no concelho de Loulé.

Como o sr. R. P., caso se trate efectivamente do sr. Raul Pinto, se tem mostrado regionalista

convicto e activo, parto do princípio, não obstante a sua posição fortemente apologética da cimenteira de Loulé — artigos na «Voz de Loulé» de 11-3-72, 1-8-72, 19-9-72 — que a tomada de posição daquele senhor está baseada no convencimento que efectivamente defende os interesses do concelho de Loulé e das suas gentes.

E baseado neste pressuposto que irei tecer algumas considerações sobre o problema decor-

● Continua na 4.ª pág.

NOTA QUINZENAL

A LARMADOS com o projecto ambicioso de uma cadeia à escala nacional para distribuição de bens de consumo e prestação completa dos mais diversos serviços, recentemente divulgado em Lisboa, os pequenos comerciantes, armazenistas e retalhistas de mercearia já estão, em vários pontos do país, a tentar contrariar a força daquele colosso que pretende pulverizá-los, no caso de não adquirirem acções da referida sociedade em formação.

E FECTIVAMENTE, os pequenos comerciantes não poderão aguentar as investidas de um comércio perfeitamente organizado e capaz de praticar uma polí-

● Continua na pág. 10

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º Cartório

Notário Licenciado: NUNO
ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, número A-66, de fls. 21 a 23, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Fernando Manuel Martins e mulher, Ilda Manuela da Conceição Romão Martins, residentes na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte prédio:

Rústico, constituído por terras de semear, com árvores, no sítio de Vale Formoso, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé, confrontando do nascente com Joaquim Rocha, do norte com António João Guerreiro, do poente com Maria Ana e do sul com herdeiros de Joaquim Guerreiro, omissos na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome dele justificante varão, sob o artigo n.º 637, com o rendimento colectável de 52\$00, de que resulta o valor matricial de 1 040\$00 e a que atribuem o de 10 000\$00. Que este prédio lhes per-

tence, pelo facto do mesmo haver sido comprado em 28 de Fevereiro do ano corrente, pelo justificante varão, a Manuel Martins Simões e mulher, Silvina Pires Martins, residentes no sítio do Areeiro, freguesia de S. Clemente, concelho de Loulé, através da escritura lavrada a fls. 42, do livro n.º A-57, de notas para escrituras diversas, deste Cartório; — sendo também certo que os referidos vendedores, eram por sua vez donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de o haverem comprado a Manuel Inácio Martins Virote, solteiro, maior, já falecido e que foi residente na povoação e freguesia de Almansil, deste concelho, em 23 de Abril de 1968, através da escritura lavrada a fls. 29, do livro n.º B-24, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que atendendo ao disposto no art.º 13, n.º 1 do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras títulos suficientes para registo, mas a verdade é que o primeiro vendedor, o referido Manuel Inácio Martins Virote, era na data da mencionada escritura de 23 de Abril de 1968, dono e legítimo possuidor, também com exclusão de outrém, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto de o haver adquirido por usucapião, uma vez

que o possuía há muito mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso a sua posse, contínua, pacífica e pública.

Que em face do exposto, não têm os justificantes possibilidade de fazer a prova do direito de propriedade perfeita do aludido vendedor, Manuel Inácio Martins Virote, sobre o supra descrito prédio, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 15 de Dezembro de 1972.

O 2.º AJUDANTE,
(Fernanda Fontes Santana)

ALTE não esquece

Cândido Guerreiro

Nesta aldeia de Alte, onde nasceu em 3 de Dezembro, de 1871, o poeta Cândido Guerreiro, realizou-se nesta data a festa de encerramento do 1.º Centenário do seu nascimento, com o seguinte programa:

As 12.30, missa por alma do poeta; às 15 horas, realizou-se no salão da Casa do Povo de Alte uma sessão solene, presidida pelo prior da Freguesia, Rev.º Padre Francisco Costa Rita, ladeado pelo Presidente da Junta de Freguesia, pelos Directores da Casa do Povo de Alte, pelas professoras D. Alice Ribeiro e D. Maria de Lourdes da Palma Madeira.

Nesta sessão foram distribuídos prémios de 500\$00 a cada um dos seguintes alunos das Escolas Primárias de Alte que melhores provas prestaram no ano lectivo de 1970-1971:

A Rui Manuel da Palma Martins, do lugar de Soidos, freguesia de Alte, aluno da 4.ª classe,

prémio «Dr. Raul Guerreiro», instituído por este ilustre conterrâneo e a cargo da Casa do Povo de Alte.

A Maria Herondina Coelho Palma, do lugar de Fonte de Arez, freguesia de Alte, prémio «D. Adelaide Cavaco Ribeiro», instituído pela professora sr.ª D. Alice Ribeiro, natural de Silves e residente na mesma cidade.

Falaram sobre o acto o Rev. Padre Francisco Costa Rita, o Presidente da Junta de Freguesia e as professoras D. Alice Ribeiro, D. Maria de Lourdes da Palma Madeira e D. Maria de Lourdes da Palma Madeira e D. Maria Eleite Teixeira Barão.

Foram também recitados pelas crianças das escolas de Alte vários sonetos do Poeta Cândido Guerreiro e exibição de danças do folclore alentejano pelas mesmas crianças. Em seguida realizou-se a romagem à Casa onde nasceu o poeta, em que falou a professora D. Maria Eleite Teixeira Barão, e ao monumento em memória do poeta, onde foram depositadas flores e em que falou a professora D. Maria de Lourdes da Palma Madeira. Finalmente a mesma sr.ª professora ofereceu aos convidados e às crianças um lanche.

C.

POMAR DE LARANJEIRAS

Vende-se um pomar de laranjeiras.

Tratar com: Família Contreiras — CHARNECA-AMOREIRA-GARE.



GÊNCIAS PIRE S

COMPRA, VENDE, ALUGA E TRESPASSA

PROPRIEDADES, PRÉDIOS, QUINTAS,
APARTAMENTOS, COMÉRCIO, INDÚSTRIA, ETC.

RUA DA CARREIRA, 118 e 120 L O U L É

NESTA FESTIVA QUADRA DE ANO

Ofereça aos seus Amigos

VINHOS DO PORTO E ESPUMANTES BORGES



Recomendamos-lhe especialmente
o espumante «FITA AZUL»

Distribuidores no Algarve
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & FILHOS, L.ª

SEDE EM LOULÉ

Telefones P B X 62002

FILIAIS: Lagos - Tel. 63195 - Loulé - 62002 - Portimão - Tel. 24640

JOSÉ CHETA

fala com algarvios emigrados na Alemanha

O cancionista nosso conterrâneo (pelo coração) José Cheta acaba de voltar da Alemanha, país onde cantou para milhares de portugueses que naquelas paragens da Europa labutam por uma vida melhor. Durante a sua viagem por terras alemãs, José Cheta teve oportunidade de falar com bastantes algarvios, particularmente com filhos de Loulé e de localidades do nosso concelho. Desses «bate-papos» damos aqui uma breve resenha, porquanto os elementos que José Cheta nos concedeu são tantos, que nem todas as páginas do nosso quinquenário chegariam para os dar a conhecer...

Em Singen, cidade onde José Cheta obteve um clamoroso êxito (tanto que foi logo contratado para actuar no mesmo recinto no próximo mês de Fevereiro), aquele cancionista falou com o sr. Francisco Viegas Guerreiro, de 31 anos, solteiro, natural de Sair, operário na fábrica «Alumínio» (especializada em material para construção de aviões e navios, etc.), que afirmou:

«Gosto muito de Alemanha. Quero ficar a viver sempre aqui. Agradam-me o nível de vida e a mentalidade das pessoas, pelo que só irei a Portugal (isto é: ao Algarve) para passar as minhas férias. Isto é um grande país...»

E, enquanto o sr. Etério Pires Lopes, de Loulé, se limitou a enviar «um grande abraço para toda a malta amiga especialmente para o Gónito», seu irmão, sr. António Ascenso Pires Lopes, também louletano, de 28 anos, casado, acrescentou:

«Eu nunca teria vindo para a Alemanha se em Portugal tivéssemos um nível de vida decente. Tanto eu como a minha mulher (que está cá) adoramos a nossa terra: Lá iremos passar as férias de Verão! Não há terra como a nossa...»

E depois deste toque verdadeiramente baírrista de um louletano, é um natural de Albufeira quem toma a palavra:

«Chamo-me Ventura dos Reis do Carmo, sou solteiro e tenho 26 anos. Trabalho na Alemanha (na fábrica «Alumínio») desde Janeiro. Lá no Algarve era «barman» em Vilamoura; mas, como pagavam mal, vim-me embora. Isto aqui é outra coisa; é certo que se trabalhava, mas ganha-se mais... Agora, eu não consigo esquecer aquelas praias e aquele sol...»

Por último (destes respigos que estamos fazendo) um filho de Olhão afirma a José Cheta (que logo aponta no seu caderno, para entregar no nosso jornal):

«O meu nome é Fernando Mendes Caetano, tenho 32 anos, casado e pai de 4 filhos. Devo dizer que luto aqui com muitas dificuldades; não há meio de arranjar casa para mandar vir os meus; as casas aqui custam os olhos da cara e eu não posso viver num quarto só, com mulher e 4 filhos, não lhe parece?»

Isto é uma vida? Tudo caro, como se pode viver uma vida capaz? Se não arranjo casa volto para Portugal porque, mal por mal, antes na nossa terra...»

Cada pessoa, na França como noutros lugares do mundo, tem os seus problemas, as suas ilusões e desventuras. Dos 3 000 000 de emigrantes que trabalham (e ajudam a enriquecer) na Alemanha 70 000 são portugueses (depois, por ordem crescente, os espanhóis, turcos, italianos e jugoslávicos). Estes 70 000 portugueses enviam anualmente para Portugal mais de uma dezena de milhões de contos! E se todos um dia voltassem à Pátria a reclamar o lugar a que têm direito?... E se um dia nos obrigam a perder «a nossa antiga vocação de emigrar», como será?...

Entretanto, na Alemanha, José Cheta cantou para milhares de portugueses, que através das suas canções mataram saudades da Pátria. Eles ouviram e aplaudiram entusiasmados. Algumas lágrimas correram dos olhos de muitos. E isso era, com certeza algo mais que saudade... O que faz, afinal, chorar os milhares de portugueses que, lá fora, trabalham incansavelmente?...

A estrada de Vale do Lobo e os acidentes

Lamentavelmente, mais uma vida jovem se perdeu por acidente na estrada de Vale do Lobo: o sr. Manuel Cavaguinho Crespo, de 18 anos, solteiro, faleceu pouco depois de dar entrada no Hospital da Misericórdia de Faro, para onde foi transportado após o acidente em que a motorizada que conduzia embateu num automóvel.

Já o povo denomina a estrada de Vale do Lobo de «estrada da morte», tantos são os acidentes que ali se vêm verificando. Lembremo-nos que há cerca de 2 anos, naquela estrada, um outro jovem, natural de Loulé, perdeu a vida também por acidente verificado com a viatura em que seguia com outros companheiros. E outros casos mortais se têm, infelizmente, registado.

Velocidade excessiva dos condutores? Má visibilidade? Piso deficiente? Falta de cuidado de quem transita na estrada? Terão as lombas que ali abundam algo a «ver» com a repetição destes desastres?...

Vidas em flor, que tanta falta fazem à nação, perdem-se por culpa de quem? Oxalá as autoridades competentes estejam atentas a esta tão nefasta ceifa de vidas humanas.



DE NOVO O LIXO DAS COVAS DO AREIRO

A propósito de um artigo recentemente publicado nas páginas do nosso jornal, recebemos do nosso estimado assinante sr. José de Brito da Mana, do Areiro, uma carta, que gostosamente publicamos na íntegra, com a esperança de que as palavras justas escritas por aquele nosso assinante contribuam para que as autoridades competentes resolvam o problema que afecta a população da zona das covas do Areiro, onde o lixo prolifera:

«Ex.º Senhor:
Foi com sincero regozijo que vimos focado no jornal «A Voz de Loulé» o deplorável estado a que estão reduzidas as covas do Areiro.

Até que enfim houve alguém que veio levantar um problema que afecta toda a gente deste sítio e se vem agravando cada vez mais.

Triste espectáculo para quem por aqui passa e altamente prejudicial para quem aqui vive. Numa época em que tanto se preocupam a defender a saúde pública não se justifica que pretendam fazer uma lixeira neste local.

Seria de esperar, de quem tem autoridade para o fazer, mandasse colocar umas placas proibindo o despejo do lixo. É logicamente compreensível o desejo que todos nós sentimos de ver limpas de lixo as covas da areia que deram origem ao nome próprio do sítio. Que mais será preciso dizer para que se veja que isto não pode continuar?
Com os nossos melhores cumprimentos,

Um assinante do Areiro

JOSE DE BRITO DA MANA

CONVÍVIO DE ALGARVIOS EM LISBOA

No dia 1 de Dezembro mais de cem naturais da província algarvia reuniram-se na Casa do Algarve, em Lisboa, para viverem alguns momentos de fraternal convivência.

Foi promovido um almoço, ao qual presidiu o sr. Brás Cabrita de Almeida, presidente da assembleia geral daquela agremiação regional.

Desta confraternização, que vem sendo anualmente realizada naquela data histórica, saíram mais fortalecidos os laços de amizade que unem os filhos do Algarve à sua província natal.

Notícias Breves

■ O EMBAIXADOR DA ARGENTINA ESTEVE NO ALGARVE

Em visita oficial a Faro, deslocou-se a esta cidade o dr. Ricardo Bello, embaixador da Argentina no nosso país, que era aguardado pelas principais autoridades da capital algarvia. Após a chegada do visitante, realizou-se missa na Sé Catedral, tendo sido entregue pelo embaixador argentino uma imagem da Virgem de Lujan, oferecida pelo cidadão argentino Manuel Juan Marta, que há anos habita em Faro, o qual proferiu, ainda, uma conferência subordinada ao tema «A evolução social, política e económica da Argentina», seguida da projecção de diapositivos.

■ MEDALHISTICA

Esteve patente em Faro, até ao dia 10 do corrente, a I Mostra Portuguesa de Medalhística do Algarve, promovida por iniciativa da Comissão Regional de Turismo e que reuniu cerca de 850 valiosas espécies, pertencentes a 17 colecionadores de todo o país.

O certame realizou-se no Posto de Turismo de Faro (junto ao Arco da Vila).

■ PARQUE DE TURISMO DE ROJA PÉ

Segundo projecto do arquitecto Hermínio Beato de Oliveira, e por iniciativa do dr. Sousa e Melo, vai ser construído em Roja Pé (Olhos d'Água) um magnífico Parque de Turismo, orçado em mais de dois mil contos (as obras sòmente), e que disporá de piscinas para crianças e adultos, parque infantil, campo polivalente de jogos, restaurante, bar, supermercado, bloco sanitário, lavanderia, sala de convívio, etc...

O melhoramento deverá entrar em funcionamento no mês de Julho do próximo ano.

■ ESCOLA TÉCNICA DE OLHÃO

Foram postas a concurso e devem começar dentro em breve os trabalhos de construção do edifício da Escola Técnica da vila de Olhão, a funcionar, desde há muito, numa velha fábrica de conservas de peixe.

■ TEMPORAL NA COSTA DO ALGARVE

Nos primeiros dias do mês corrente, o Barlavento algarvio foi açoitado por violento temporal que apesar da sua intensidade não provocou quaisquer desastres pessoais.

■ CURSOS DE HOTELARIA

Mais um Curso Itinerante de Hotelaria decorre no Sotavento algarvio (nomeadamente nos hotéis Vasco da Gama e Carave-

las), beneficiando os profissionais hoteleiros daquela zona algarvia.

A brigada é dirigida pelo sr. Carlos Jordão, também monitor do Curso de Recepção, que é acompanhado pela sr.ª D. Olímpia Carvalho, monitora de andares, e srs. Elze Gabriel e Manuel Gabriel, monitores de cozinha, e António Mira, monitor de mesa.

O curso tem a colaboração da Comissão Regional de Turismo.

■ ENSINO EM LOULÉ

O professor de Educação Física sr. Gentil Custódio Silvestre, nosso conterrâneo e estimado colaborador de «A Voz de Loulé», foi nomeado para prestar serviço na Escola Preparatória do Eng.º Duarte Pacheco, nesta vila.

1.º CONGRESSO NACIONAL DOS PORTEIROS DOS HOTEIS DE PORTUGAL

Entre os dias 10 e 14 do corrente, realizou-se no Algarve, o I Congresso Nacional dos Porteiros dos Hotéis de Portugal, associados do clube «Chaves de Ouro».

No decorrer deste Congresso foram debatidos os principais problemas da classe, tendo ainda os participantes aproveitado para visitar os cinco hotéis de luxo do Algarve (Balaia, Dona Filipa, Alvor, Algarve e Penina), bem como outros importantes empreendimentos turísticos da província, cumprindo um programa aliciente, no qual também foram incluídas algumas palestras proferidas por professores da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve.

Segundo palavras do presidente do clube «Chaves de Ouro», sr. Carlos Amorim, também considerado recentemente «porteiro do ano», o I Congresso Nacional dos Porteiros teve como tarefa fundamental «consciencializar os porteiros de hotéis portugueses para uma real promoção do Turismo». Nesse sentido, o clube «Chaves de Ouro» vai começar a publicar uma revista mensal com o nome da Associação, em três línguas (português, francês e inglês).

Para assinalar o encerramento deste Congresso, foi oferecido um cocktail e um jantar no magnífico Hotel Balaia a cerca de 200 participantes e convidados.

Vários oradores enalteceram o significado do Congresso e o que ele representou para a classe dos porteiros.

O Rancho da Fuzeta fez uma brilhante exibição.

QUARTEIRA TRESPASSA-SE

Pensão «Mar e Sol», muito próximo da praia.

Informa: José de Sousa Pontes — Rua Pedro Nunes, 33-1.º, Telef. 2 41 13 — Faro.

CASA

Pretende comprar-se casa rústica, devidamente reparada e habitável, ou pequena venda com algum terreno e árvores, água canalizada, electricidade e esgotos, em qualquer ponto do Algarve a menos de 15 kms. praia. Pref. c/alguma mobília, três quartos e living, se possível c/terraço. Resposta c/preço para Apartado 120 — Faro

Não tenha problemas com a limpeza e tratamento da sua roupa

Somos uma organização equipada com máquinas modernas para lhes suavizar as tarefas caseiras e para lhe poupar dinheiro.

Lavandaria BRANCURA

(Self-Service)

Rua de S. João

QUARTEIRA

HOTEL

== EM ==

INGLATERRA

NECESSITAMOS DE UMA RAPARIGA DE 17 A 21 ANOS, PARA TRABALHAR NA INGLATERRA (ENTRADA IMEDIATA).

A PARTIR DE MARÇO MAIS 2 RAPARIGAS DA MESMA IDADE, PARA O MESMO HOTEL.

A PROPRIETÁRIA FALA PORTUGUÊS.

A PASSAGEM PARA A INGLATERRA, A ALIMENTAÇÃO E A DORMIDA NO MESMO HOTEL SÃO DE CONTA DA PROPRIETÁRIA.

NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

Considerações acerca do aumento de capital da CISUL

Para a realização de qualquer acto de carácter oficial, devem — como é evidente — as firmas comerciais ou industriais, proceder segundo a legislação vigente e de acordo com a regulamentação estabelecida oficialmente ou, por vezes, tradicionalmente.

Assim aconteceu com a emissão de 30 000 acções que a CISUL ofereceu à subscrição pública, por força do despacho de Alvará, para a fábrica de cimento do distrito de Faro, de Sua Excelência o Secretário de Estado da Indústria de 15 de Março de 1971.

Todo o procedimento, tanto na emissão, como no rateio da emissão referida, foi realizada com a concordância — e tradição — da Inspeção Geral de Crédito e Seguro e ainda sob os conselhos dos banqueiros que assistem na especialidade aos Administradores da CISUL.

Confirma-se, pois, que todos os actos foram bem observados, e que todas as operações seguiram determinantes bem esclarecidas.

Acontece porém, que algumas pessoas, nomeadamente algarvias, se nos têm dirigido, emitindo as mais variadas opiniões sobre o modo de se proceder ao rateio das acções subscritas.

Poderia a Administração da CISUL deixar, pura e simplesmente, de contestar às missivas recebidas. Tal atitude não se interpretaria de modo algum como haver menos consideração pelos autores e criadores de soluções o rateio, que segundo o «ver» de cada qual seriam as mais aceitáveis.

Acontece porém, que a própria CISUL não está satisfeita

com a solução adoptada!

Por esta única razão vimos, hoje, esclarecer alguns considerandos.

Seja-nos permitido resumir alguns aspectos que orientaram a CISUL a instalar uma fábrica de cimento no Algarve, para se poder aquilatar da ocorrência de todos os actos e decisões desta empresa, em relação à participação pública da região Sul.

Para tal vamos reproduzir parte das palavras que Mário Augusto Gaspar (antes de criar a própria CISUL) expunha ao Senhor Secretário de Estado da Indústria a 10 de Março de 1971.

«Pretende o requerente, porém, que a empresa a constituir revista, tanto quanto possível, características de sociedade aberta, promovendo, na medida conveniente a democratização do seu capital e proporcionando o acesso à propriedade empresa-

rial, de poupanças inertes ou facilmente atraídas para iniciativas de pura especulação.

Para o efeito, projecta-se oferecer à subscrição pública, uma fracção do capital, não superior a 25 000 contos, com preferência para as subscrições de pessoas físicas ou jurídicas, domiciliadas ou com interesses na região-plano do Sul».

Daqui se conclui com toda a clareza que a nossa empresa tem sempre o cuidado de observar os problemas, no seu conjunto e cada um individualmente.

Nós não viemos para o Algarve para explorar pura e simplesmente o tradicional clima algarvio ou os poucos indígenas que ainda não emigraram, apesar do famoso desenvolvimento turístico.

Vimos, sim, para industrializar a província, para contribuir efectivamente e com carácter de

permanência para a emancipação desta região.

Nós acreditamos na tecnocracia, nós desejamos impor uma tecnocrática viva, forte, activa e saudável — único caminho para o progresso real do nosso país.

Aqui os saudosistas do passado inerte, os românticos, os poetas e prosadores, não deixarão de levantar problemas contra a industrialização.

O negócio de ocasião, o lucro fácil, a exploração dos terrenos, as zonas turísticas transformadas em puros loteamentos (embora com outros nomes), os jogos de azar e tudo o que é aleatório, ocasional e representa oportunismo, não cabe no nosso programa.

Não faltarão empresários especialistas, nacionais e estrangeiros, para se ocuparem dessas actividades ligadas a explorações

de carácter intermitente, mas que na verdade trazem muitas divisas para o nosso país, juntamente com a droga, a destruição da moral cristã, etc.

Duas grandes receitas da nação, são o turismo e o dinheiro vindo dos emigrantes!

São problemas distintos, compatíveis aliás, com uma actividade industrial tecnicamente evoluída, no distrito, apesar de vozes discordantes que se têm levantado, mais por soberbia e ignorância do que por razões

● Continua na 9.ª pág.

Carrinho de Bebê

Vende-se um carrinho de bebê, completo, em estado novo e um troli marca «Só-brinca».

Informa esta redacção.

Rasgam-se novas perspectivas ao desenvolvimento Industrial do Algarve

O ministro de Estado para o Planeamento Económico, dr. João Mota Campos, deslocou-se ao Algarve, onde permaneceu durante dois dias, para presidir a sessões de trabalho em que foram debatidos importantes problemas da sub-região do Algarve, nomeadamente no que diz

respeito ao pólo de crescimento Faro-Olhão; ao aproveitamento integral da ria de Faro; às deficiências portuárias do Algarve, e ainda às questões, entre outras, que se relacionam com a energia eléctrica e com o turismo, na nossa província.

No dia 7, segundo da visita do

ministro, este membro do Governo deslocou-se à fábrica de cimentos que a Cisul está a implantar no Cerro da Cabeça Alta, onde se realizou uma reunião de trabalhos.

No final da visita era visível a satisfação do sr. ministro de Estado pelo que lhe foi dado apreciar.

Durante as reuniões de trabalho, realizada na Junta da Província, foram feitas brilhantes intervenções focando problemas do mais alto interesse para o desenvolvimento industrial, o agrícola e piscatório do Algarve.

Pelo mérito dos intervenientes e pela transcendente importância dos assuntos focados, é extremamente difícil avaliar qual a mais brilhante e útil intervenção mas porque o assunto tem

especial relevância para o conselho de Loulé e é um forte incentivo ao seu progresso, pareceu-nos de muito interesse facultar a todos os louletanos (e às pessoas que se interessam pelo progresso do Algarve) a leitura atenta (porque a merece) da importante intervenção do sr. Eng.º Mário Gaspar, Presidente do Conselho de Administração do grupo Cisul-Somague, que se instalou no Algarve para aproveitamento do manancial de riquezas a aproveitar, e que aqui está montando uma fábrica de cimento de tal envergadura que é a terceira do seu género a nível mundial.

Do mais que virá por acrescer também nos diz o Eng.º Mário Gaspar:

● Continua na 6.ª pág.

Marcada para o dia 20 de Dezembro

● Continuação da 1.ª pág.

Está combinado que a escritura da Sociedade da Piscina seja feita no próximo dia 20 de Dezembro e, talvez quase simultaneamente, a venda do terreno que a Cisul cederá à «Solarium» em troca do respectivo valor de acções.

Já foi feito o levantamento topográfico de terreno e, logo que concluídos os trabalhos de gabinete, o sr. Arquitecto Augusto Silva debruçar-se-á sobre o assunto para fazer o projecto da Piscina e seus anexos. Isto quer dizer que não está defendido exactamente o local da obra, mas é facto assente que terá de ficar junto ao parque (lado poente) por ser a única zona plana da propriedade que a Cisul adquiriu para construção do seu bairro residencial.

Só é pena que não haja possibilidades de acordo com os proprietários de uma courela que fica contígua e de localização muito vantajosa para os anexos da Piscina: acesso mais fácil e aumento de área. É de uma família muita digna mas para quem a palavra vender ressoa a descrédito...

Nem sequer há hipóteses de uma futura valorização da propriedade, pois as entidades oficiais jamais consentirão que, junto a uma piscina pública, se construam habitações. Aquele recanto só poderá servir para zona verde ou parque de estacionamento.

Precisa-se

Empregada doméstica, de meia-idade para tratar de casal idoso. Vencimento mensal: 1 500\$00 e boa gratificação anual.

Informa: Telef. 6 23 41 — LOULÉ

Eleitos os Corpos Gerentes

Conforme dissemos no nosso último número, estão eleitos os Corpos Gerentes da empresa que vai construir uma Piscina em Loulé. Com satisfação divulgamos os seus nomes, pois são mais uma certeza de que a obra há-de ser uma breve realidade:

Conselho de Administração

Presidente: CISUL, represen-

Conselho Fiscal

Presidente: sr. Dr. Jorge Abreu e Silva; vogais: sr. Eng.º António Alves de Moura e José Viegas Bota; suplente: Mário da Cruz Matos.

Assembleia Geral

Presidente: sr. Eng.º António Lopes Serra; vice-presidente: sr. Filipe Leal Viegas; secretário: sr. Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos.

De mal intencionados está o inferno cheio...

● Continuação da 1.ª pág.

ca não provocará a poluição do meio ambiente!

Não há dúvida que o mundo anda invertido.

Ao «Notícias da Amadora» já foi dada a resposta no nosso jornal de 21 de Novembro, mas agora tivemos conhecimento que o sr. Varela Pires (que concerta não lê «A Voz de Loulé») leu a local de «Notícias da Amadora» e, influenciado pelo respectivo comentário, transcreveu-a e publicou-a em lugar de destaque no nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira.

Só não comentamos o infeliz comentário do sr. Varela Pires porque reconhecemos que se deixou influenciar por uma opinião profundamente errada e maldosa, mas nem por isso podemos deixar de fazer o nosso reparo.

Não há dúvida que de «mal intencionados está o inferno cheio».

Quanto à fábrica de cimento tomámos uma posição de mantemo-la. Estamos conscientes dos altos benefícios que trará para Loulé e seguros de que o seu funcionamento não criará problemas de poluição. Ou será que cada um só acreditará naquilo que lhe convém?

Desejamos o progresso da nossa terra e por isso aplaudimos que entendamos seja um benefício para a nossa região. Acreditamos na técnica do nosso século e por isso aceitamos a instalação de uma nova indústria... sem temor dos malefícios só existentes nos cérebros mal intencionados.

NOTA — Para esclarecimento do sr. Varela Pires enviamos-lhe os n.ºs 500 e 501 de «A Voz de Loulé».

Dr. Jacinto Duarte

● Continuação da 1.ª pág.

Comissão Organizadora da Sociedade da Piscina.

A prolongada entrevista teve como objectivo divulgar pormenores acerca dum empreendimento cuja concretização Loulé aguarda com grande expectativa e ansiedade.

O Dr. Jacinto Duarte citou números, disse do entusiasmo que a iniciativa está despertando, acentuando quanto à construção da Piscina de Loulé poderá contribuir para incrementar não só a natação, mas também outros desportos que venham a praticar-se nos seus anexos.

O entrevistado disse ainda do crescente movimento de adesão à sociedade da Piscina, cujo capital tem subido diariamente e frizou do desejo dos seus dirigentes de que aos anexos da Piscina sejam incluídos quatro campos de ténis, snack-bar, restaurante (uma necessidade para Loulé) e várias modalidades desportivas e recreativas, de forma a concentrar na zona da Piscina um autêntico centro de recreio e desporto.

O Dr. Jacinto Duarte enalteceu o facto de a maioria das pessoas ter aderido a esta iniciativa não com a ideia de lucros fáceis e imediatos, mas pensando principalmente na contribuição que assim dão ao progresso local. Assim sendo não há dúvida que Loulé está dando uma

prova indelével dum bairrismo sadio.

Oxalá muitos mais louletanos adiram a esta iniciativa pois assim contribuirão decisivamente para impulsionar o desenvolvimento de uma terra que tem condições para se tornar ainda mais bela e progressiva.

Eng.º Mário Gaspar

● Continuação da 1.ª pág.

Além disso, o Eng.º Mário Gaspar tem uma formação de base que o torna credor de amizades e boa convivência social.

Além de tudo isto, há ainda a favorável circunstância de o Eng.º Mário Gaspar ter sido um dos primeiros a apoiar a ideia de se construir uma piscina em Loulé e ter manifestado particular interesse na realização da obra. E até já apresentou uma ideia (oportunamente divulgada neste jornal) daquilo que deveria realizar-se. Por aí se percebe também que é homem de vistas largas e sabe ver para o futuro. Portanto, ao confiar-lhe a Presidência, os restantes membros da Sociedade da Piscina sabem que está em boas mãos e ficam confiantes no seu espírito de iniciativa, até porque todos sabem bem que o Eng.º Mário Gaspar ao vir trabalhar para Loulé está disposto a trabalhar pelo progresso de Loulé.

Ainda a propósito de uma Intervenção Parlamentar

(continuação da 7.ª página)

Que fique porém bem assente que estou desde a primeira hora com aqueles que pensamos que o Algarve não pode ater-se só ao Turismo. Tenho dito sempre na Assembleia Nacional, noutras assembleias onde a minha palavra é consentida ou solicitada, e não me é difícil prová-lo até mesmo no decorrer desta intervenção.

Resta-me agradecer ao Senhor R. P. a simpatia com que quis distinguir-me ao reportar-se a Tavira, nem outra atitude eu poderia esperar se é que eu julgo o sr. R. P., mas mesmo nestes aditamentos e sem intenção específica, fica também demonstrado que todo o Algarve me interessa e é a minha constante preocupação!

Com o meu pedido de transmitir ao sr. R. P. os meus respetos, despeço-me de V. Ex.ª pedindo ainda que aceite os agradecimentos e cumprimentos afectuosos.

JORGE CORREIA

• • •

Agradecendo aos ilustres Deputados a atenção e consideração que os nossos escritos lhes mereceram, devemos esclarecer em aditamento:

1.º—Loulé e não o autor destas linhas que, felizmente se vê acompanhado pela maioria da população — mas grande maioria — defende a instalação da Cisul, porque sente que ela constitui um melhoramento a tal nível, que, dentro em breve, se modificará com grande relevo o seu facies de vida e com ele a prosperidade da sua população.

2.º — O concelho de Loulé, afóra a sua orla marítima, não tem motivos de atracção turística que fosse perigoso depender da poluição. É a orla marítima, quer pela distância a que se situa do local onde está sendo feita a sua instalação, quer pelos ventos dominantes, nunca seria afectada pela poluição que pudesse vir a ser coada pelos dispositivos de filtragem que

uns dizem estar sendo instalado.

3.º—O caso da cimenteira de Loulé não é um caso algarvio, mas puramente louletano e dele só poderá o Algarve recolher benefícios, tendo mais perto e portanto com menos custos de encargos, o cimento de que carece para o desenvolvimento turístico em promoção.

4.º—Os sítios de Terras Ruivas, Vale Judeu, Várzea da Mão, Maritenda, Vale Covo, Benfarras etc., a que o Sr. Deputado, Eng.º Leal de Oliveira alude, são tão importantes que a população de todos eles não atinge 5% da população do concelho o que nos leva a meditar se o benefício dos 95% restantes não sobreleva o prejuízo daqueles;

5.º—Ninguém chamou «ingénua» ao ilustre Deputado Leal de Oliveira, porque a citação dessa classificação não é da nossa autoria mas do livro «Arquivo».

Nem por uma questão de educação nem por qualquer outro motivo nos surgiria qualquer atributo depreciativo ao ilustre Deputado que tanto se tem batido pelos interesses do Algarve.

6.º—Quanto à excepção feita ao ilustre Deputado Dr. Jorge Correia poderá parecer uma insinuação maldosa, mas não passou de espírito satírico que quizesmos usar na aliás intransigente mas pela valiosa defesa dos interesses de Tavira que Sua Ex.ª tão dedicadamente zela.

Nada tem o Sr. Deputado Dr. Jorge Correia que nos agradeça a simpatia com que o quizesmos distinguir na nossa referência a Tavira, que não é de estranhar. Tavira teve a sorte de ser o seu Presidente da Câmara, eleito Deputado da Nação e natural é que a sua terra Natal, a terra onde exerceu — aliás proficientemente — a sua actividade lhe merecesse especial carinho. Não lhe fica mal fazê-lo e Tavira só tem que ser grata ao seu ilustre filho.

Mas há problemas de tal magnitude para o Algarve, de tão alto valor

económico, social e turístico, que já deveriam ter merecido mais intervenções dos senhores Deputados.

O Algarve carece de infraestruturas rodó e ferroviárias, abastecimento hídrico, de institutos polivalentes de ensino e cultura, da criação de portos e defesa da erosão do mar, do cabal abastecimento de leite, de carne e de peixe, de forma a fornecê-los, dos estabelecimentos turísticos até ao mais débil consumidor, de uma industrialização cada vez mais completa, de um comércio e distribuição onde se suprimam intermediários que entendem que a sua função específica é fixar e distorcer os preços da produção algarvia.

Os Srs. Deputados têm um campo tão vasto de interferências, que é de admirar que hajam de se preocupar com a poluição que a Cisul possa vir a provocar e, sobretudo, que esta poluição ameace o turismo do Algarve, quando nem uma voz se ouviu com a discriminação desta Província — sem dúvida a de maior e mais flagrante promoção turística — da rede nacional das auto estradas do País.

E como, para não alongar mais o incidente, nos resta apresentar desculpas aos Ilustres Senhores Deputados gostosamente o fazemos, não sem esclarecer que não tínhamos conhecimento textual do Diário das Sessões mas pela local do Diário Popular do mesmo dia que, na verdade, dava um sentido diferente àquela intervenção.

Raul Pinto

Vende-se

Uma propriedade de semear, com muito arvoredo, oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, 10.500 m², no sítio do Concelho — Loulé. Nesta redacção se informa.

Após importante reunião

Realizar-se-ão as Batalhas de Flores de Loulé — 1973

Na sede do Louletano D. Clube. Às 21,30 horas. Dia 18 do corrente. Ia realizar-se uma importante reunião definidora das directrizes que se impõem para concretizar, uma vez mais, essa "festa" popular de todos os anos: o Carnaval de Loulé, a conhecida e justamente afamada Batalha de Flores de Loulé.

Presentes: srs. Joaquim Pedro Madeira, Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Manuel Farrajota Martins e José Viegas Bota, respectivamente Secretário e Tesoureiro daquela instituição; toda a Direcção do Louletano D. C., presidida pelo sr. Dr. Jacinto Duarte; e ainda alguns convidados, cuja acção será indispensável para a grandiosa realização que se pretende sejam as Batalhas de Flores de 1973. Assinalamos alguns nomes: srs. Henrique Mendonça Louro, Francisco de Sousa Neto, «Gónito», etc.

E entrou-se no período dos trabalhos.

Plano repleto de promessas

Os presentes apresentavam sugestões. O Sr. Dr. Jacinto Duarte, metódicamente, ia apontando numa

folha de papel. O plano de trabalhos começava a definir-se, pouco a pouco. Exemplos: Carros alegóricos a construir, entre 20 e 30; contactar com ranchos folclóricos e bandas de música; realizar bailes nos dias 3, 4, 5 e 6 de Março; prover um rali de "donas elviras"; solicitar a colaboração a várias entidades (EVA, organizações turísticas e outras); fazer um livro de propaganda do Carnaval, etc... Um mundo de planos que poderão vir a ser concretizados! Organizam-se, logo, equipas de trabalho: dos carros, com prof. Loureiro, sr. Francisco Neto e Manuel Correia (que é um apaixonado do Carnaval de Loulé); das flores, com srs. José Francisco, «Gónito», Bruno Coelho. Outros dos presentes terão outras funções, tendo sempre em vista o trabalho de conjunto. Trabalho gigantesco, que irá exigir a entrega total de todas estas pessoas que lutam pelo prestígio da vila de Loulé. E o tempo corre, o Carnaval vem aí...

Voltaremos ao assunto, nos próximos números de "A Voz de Loulé", para acompanhar inteiramente o imenso trabalho que se vai seguir.

AS EMPRESAS

J. PIMENTA

saudam os seus clientes
amigos, admiradores, funcionários, colaboradores
e público em geral desejando a todos

Feliz Natal

e

Próspero Ano Novo

Rasgam-se novas perspectivas

(continuação da 6.ª página)

Senhor Ministro
Meus Senhores:

Ao iniciar os brevíssimos comentários que tive o prazer de compilar para apresentar a V. Ex.ª, com o fim único e exclusivo de prestar a minha colaboração durante os trabalhos da Comissão de Planeamento da Região Sul, permita-se-me repetir as palavras que se encontram no Anexo II do trabalho elaborado pelo Secretariado Técnico da Presidência do Conselho — Política de Ordenamento Industrial do Território — página 41, número 26, onde se lê:

«O Algarve constitui uma sub região com sinais evidentes de individualização, nomeadamente sob o ponto de vista económico.

O facto de o Turismo vir assumindo um papel cada vez mais importante no contexto da economia algarvia, implica que se tome rápida consciência da necessidade de impedir uma excessiva dependência das actividades turísticas.

Nesta ordem de ideias, a industrialização poderá vir a ser um importante meio de promover a diversificação da economia daquela área.

Estas palavras cautelosas, que traduzem já uma previsão de certa gravidade, foram escritas em 1970, mas hoje, em Dezembro,

• Continua na 8.ª pág.

Assine a

«Voz de Loulé»

Passe as suas férias e os fins de Semana

NA

COSTA DO SOL

A 20 KLS. DE LISBOA

CARCAVELOS - ESTORIL - CASCAIS - GUINCHO

HOTEIS DE LUXO, DE 1.º e DE 2.º
ESTALAGENS E PENSÕES

CASINO MONUMENTAL COM VARIEDADES INTERNACIONAIS.
JOGOS DE ROLETA, BACARÁ, BANCA FRANCESA, CRAPS, SLOT
MACHINES, ETC.

TEATRO E CINEMAS
EXPOSIÇÕES PERMANENTES
«BOITES»
RESTAURANTES TÍPICOS
TODOS OS DESPORTOS

E UM SEM NÚMERO DE ATRACÇÕES QUE LHE
PROPORCIONARÃO UMA ESTADIA AGRADÁVEL

INFORMAÇÕES:

JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
ESTORIL

Telef. 260113

Com os agradecimentos pela preferência dada aos seus produtos

Arthur Marcos Guerreiro

deseja a Clientes e Amigos um Feliz Natal e Ano Novo próspero.

AGUARDENTE

MEDRONHO

TIANICA

De longe a melhor que se fabrica...
no Algarve.

Justificação Notarial

Cartório Notarial de Tavira
Notária: Lic. Maria Luísa dos
Santos Anselmo.

Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Livro n.º B-10, a fls. 83v.º a 86, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 21 de Novembro de 1972, na qual Richard Birch casado com Florence Beatrice Birch segundo o regime de separação, natural de Sheffield, Inglaterra, de nacionalidade inglesa, e residente habitualmente na «Vivenda Bétula», Ferrarias, Almancil, Loulé, declara-se com exclusão de outrem, dono e legítimo possuidor, de um prédio misto, sito em Ferrarias, freguesia de Almancil, concelho de Loulé, que se compõe de terra de semear com árvores e casas de habitação, confinando pelo norte com Filipe Costa Contreiras, sul Francisco Cristóvão de Sousa, nascente com José Gonçalves e poente Dr. Fernando R. Silva Laranjeira, não descrito na competente Conservatória, inscrito nas matrizes prediais respectivas em nome dele justificante, sob o artigo rústico quatro mil quinhentos e cinquenta e seis, com o rendimento colectável de vinte e quatro escudos, e o valor matricial correspondente de quatrocentos e oitenta escudos, e omisso pelo que respeita à parte urbana, tendo sido apresentada declaração para efeitos de sua inscrição em vinte e um de Setembro de mil novecentos e setenta e dois, o corrente.

Que atribui ao prédio justificado o valor de cinquenta mil escudos.

Que ele justificante adquiriu o aludido prédio misto a José da Luz e mulher, Maria do Carmo de Jesus, por escritura lavrada aos vinte e dois de Setembro do ano corrente, a folhas noventa do Livro B-nove, o competente, deste Cartório, e que os referidos José da Luz e mulher, tinham adquirido a parte rústica do aludido prédio

a Maria Antónia, residente em Rio Seco, freguesia de S. Pedro, concelho de Faro, por escritura lavrada aos quinze de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis, a folhas cinquenta e dois verso do Livro número quatrocentos e noventa e nove, o competente, do Cartório Notarial de Lagoa, e rectificada aos quinze de Novembro corrente, por escritura lavrada a folhas noventa e oito verso do Livro A-dez o competente, deste Cartório.

Que nessa parte rústica o mesmo José da Luz edificou.

E que a aludida Maria Antónia possuía a parte rústica do mesmo prédio em nome próprio há mais de trinta anos, sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriu o prédio por prescrição, não tendo todavia dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificado do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 4 de Dezembro de 1972.

A Notária

Maria Luísa dos Santos Anselmo

VENDE-SE

Vende-se uma propriedade com 15.200m² de terra de semear, muitas oliveiras, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e 25.500 m² barrocal. Vista para o mar e vila; pinheiros e alfarrobeiras, muita pedra oleosa p/ brita e construção. Fácil acesso. Sítio do Concelho, S. Clemente, Loulé.

Nesta redacção se informa.

ENG. JANEIRO BORGES

Nomeado Professor da Universidade de Coimbra

Tomou recentemente posse do cargo de Professor de Engenharia da Universidade de Coimbra, o nosso comprouviano, Eng.º Sr. António Rafael Janeiro Borges.

Estiveram presentes o Reitor daquela Universidade e numerosos professores.

O sr. Professor Engenheiro Janeiro Borges é também consultor especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil de Lisboa e Director dum Estudo de Engenharia em Coimbra e o único engenheiro português especializado em Dinâmica Aplicada, especialidade tirada no Imperial College de Londres, de que é membro.

Tem participado em numerosos congressos.

No passado ano fez uma longa viagem à volta do mundo com carácter profissional, tendo estado em Inglaterra, Rússia, Japão (onde apresentou uma comunicação num congresso que reuniu especialistas de numerosos países)

Hawai, U.S.A., Perú e Brasil (onde deu aulas nas Faculdades de Engenharia das Universidades de S. Paulo, Brasília e Rio de Janeiro).

É casado com a sr.ª Dr.ª D. Maria Ofélia da Costa Oliveira Bomba Janeiro Borges, finalista do Curso de Medicina e genro da sr.ª D. Maria de Oliveira Bomba e do nosso prezado assinante sr. Dr. Ofélio Máximo de Oliveira Bomba, médico veterinário em Olhão.

Os nossos parabéns.

VENDE-SE

Vende-se um monte em Torre de Ábra (Loulé). Muitas oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras Casas de habitação e arrecadação. Óptimo acesso. Perto da Estrada de Loulé-S. Braz. Nesta redacção se informa.

Dr. Fernando Baptista Martins

Com elevada classificação, concluiu há dias a sua licenciatura no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa o nosso prezado amigo e snr. Dr. Fernando José Baptista Martins, filho do nosso estimado amigo e conceituado comerciante em Loulé e Faro, sr. José Guerreiro Martins Ramos e de sua esposa sr.ª D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins.

Estudante exemplar desde a instrução primária, e com aproveitamento em todos os anos, o Dr. Fernando Baptista Martins (que é um jovem de agradável convivência) alcançou, portanto, o resultado lógico proveniente do seu aturado trabalho — a licenciatura, com elevada classificação, justamente merecida.

Ao novo licenciado, bem como a seus pais, apresentamos as nossas felicitações, e auguramos um futuro promissor.

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

Um Banco nacional com uma perfeita assistência aos seus clientes no estrangeiro.

Todas as operações bancárias.
Depósitos à ordem e a prazo. Transferências.

Delegações próprias no estrangeiro:

EM PARIS: 20, Rue de la Paix — Paris 2.ª (OPERA) Tel. 0738383

EM DUSSELDORF: Friedrich Ebertstrasse, 28 — Tel. (0211) 350471-360561

NO BRASIL: BANCO PINTO DE MAGALHÃES S/A — Rua do Ouvidor, 86 — Tel. 2522838
Rio de Janeiro

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS
E NO ESTRANGEIRO

AGÊNCIA EM LOULÉ

Justificação Notarial

SECRETARIA NOTARIAL
DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário Licenciado: NUNO
ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA
DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-66, de fls. 9 a 13, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual o Dr. Carlos Alberto do Carmo Lopes da Cunha e mulher, Maria Filomena Bota Filipe ou Maria Filomena Bota Filipe Lopes da Cunha, residentes em Lisboa, na Rua Cidade de Margão, n.º 6, Olivais Sul; Manuel Faustino Madeira, e mulher Maria Josefina Bota Filipe Madeira, residentes em Faro, na Rua Pedro Nunes, n.º 12, 1.º, e António Bota Filipe Viegas, e mulher, Maria Fátima Sousa Messias Filipe Viegas, residentes em Dili, Província Ultramarina de Timor, se declararam donos e legítimos possuidores em comum e em partes iguais, ou seja em comum e na proporção de 1/3 indiviso para cada casal, e com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra de areia, com árvores, no sítio do Garrão, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, confrontando do norte com a Empresa Turística Vale do Lobo do Algarve, Lda. (antes com herdeiros de Antónia de Jesus Bota), do nascente com Jacinto Rosa Vieira e Imobiliária dos Três Irmãos, Lda. (antes com Joaquim de Sousa Matoso), do sul com caminho e Manuel Faustino Madeira e outros (antes com Manuel Correia Miguel e outro) e do poente com caminho (antes com Manuel Correia Cavaco), omisso na conservatória do registo predial deste concelho, e inscrito na respectiva matriz predial, em nome deles justificantes varões, sob o artigo n.º 4401, com o rendimento colectável de 56\$00, de que resulta o valor matricial de 1 120\$00 e o declarado de 50 000\$00.

Que este prédio lhes pertence pelo facto do mesmo haver sido comprado em 28 de Setembro de 1964, a Benito Correa Miguel e mulher e a Maria Concepcion Correa Miguel de dos Santos e marido, através da escritura la-

vrada a fls. 65 do livro n.º 13-A, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório desta Secretaria.

Que atendendo ao disposto no artigo 13, n.º 1, do Código do Registo Predial não é aquela escritura título suficiente para registo, mas a verdade é que os aludidos vendedores Benito Correa Miguel e Maria Concepcion Correa Miguel de dos Santos e respectivos cônjuges, eram na data da referida escritura donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito e então vendido, pelo facto do mesmo lhes haver sido adjudicado e ficado a pertencer, em comum e em partes iguais, na partilha meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública — dos bens das heranças abertas por óbito de seus pais José Correa Miguel ou José Correa Miguel Cavaco e mulher, Maria Pires, que foram casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na Argentina — celebrada em data imprecisa, mas que sabem ter sido por volta do ano de 1930, entre os então vendedores, os ditos Benito Correa Miguel e Maria Concepcion Correa Miguel de dos Santos e respectivos cônjuges, na sua qualidade de únicos interessados naquelas heranças.

Que, desde a data da referida partilha — portanto, durante um período superior a trinta anos — até 28 de Setembro de 1964, data da referida venda, sempre o aludido prédio foi possuído, em nome próprio, pelos então vendedores, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que na data da referida escritura de 28 de Setembro de 1964, também o haviam adquirido por usucapião.

Que em face do exposto não lhes é possível comprovar a aquisição do supra descrito prédio, por parte dos vendedores, os referidos Benito Correa Miguel e Maria Concepcion Correa Miguel de dos Santos e respectivos cônjuges, pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Dezembro de 1972.

O 2.º Ajudante,
(Fernanda Fontes Santana)

MERCEDES

Vendem-se salvados de «Mercedes 220» (com reparação possível).

Tratar com: Marquinhos de Sousa, Rua S. João de Brito — Telef. 6 27 42 — Loulé.

Intervenção parlamentar

• Continuação da 1.ª pág.

rente da eventual poluição do ambiente provocado, ou melhor, a provocar pela cimenteira de Loulé que motivou certa actividade de minha parte destinada a defender os interesses do Algarve nomeadamente do concelho de Loulé ao qual estou tão fortemente ligado como deputado e até sentimentalmente e desde muito novo.

Estou portanto ao lado do sr. R. P., considerando como certo o pressuposto atrás referido — no desejo do concelho de Loulé se desenvolver de uma forma poliseccional, e equilibrada. Só acontece que sou menos crédulo que o sr. R. P.

Serei ingénuo e talvez por o ser e já ter caído em ingenuidades que mais tarde me tive de penitenciar, não quis cair noutra dadas as responsabilidades que contrai com as populações algarvias e, assim, pretendi e pretendo, em defesa dos interesses de Loulé e das suas gentes que muito admiro e quero, rodear-me de todas as cautelas ao tratar de um problema tão contravertido como o da poluição industrial.

Desde já afirmo a V. Ex.ª que não sei ainda se a cimenteira virá ou não a poluir a região. O que sei é que não deve na discussão dos seus interesses lesar outros.

Só a Cisul e o sr. R. P. afirmam perentoriamente pela negativa.

E como não sei e não sabia com mais forte razão em 25-2-72 se a fábrica de cimentos iria ou não provocar poluição, solicitei naquela data informações ao Governo por intermédio de requerimento apresentado na Assembleia Nacional.

O que ocorreu em seguida sabe V. Ex.ª muito bem pois como habitualmente no mesmo dia em que proferi na Assembleia Nacional um discurso sobre o assunto enviei ao Jornal «A Voz de Loulé» cópia do mesmo.

Pretendi com tal discurso chamar a atenção do Governo para os seguintes pontos principais:

— Necessidade do ordenamento territorial nomeadamente industrial para o conveniente equilíbrio, harmónico, de todos os sectores económicos regionais;

— defesa do ambiente contra a poluição;

— defesa dos interesses dos eventuais prejudicados pela poluição já que a lei parece ser branda neste particular — vide situação do Barreiro onde não me consta ter sido fechada qualquer fábrica poluente —;

— provocar na empresa cimenteira cuja fábrica está em construção maiores cuidados na respectiva instalação e mais tarde no controle fabril das poeiras.

Ao terminar esta carta que peço para publicar solicito a V. Ex.ª que, na mesma altura, transcreva na íntegra o relato do que se passou na Assembleia Nacional no passado dia 23 do Novembro quando ali chamei a atenção do Governo para o problema em causa já que pretendo que as populações do concelho de Loulé julguem, por intermédio de «A Voz de Loulé», da minha actuação como deputado e não o façam por informação unilateral transmitida pelo artigo do sr. R. P. que tão devotadamente tem, desde há muito e certamente com conhecimentos técnicos que eu não possuo, defendido os interesses da Cisul.

Julgo que Loulé e as suas gentes ficarão elucidadas ao lerem a transcrição na íntegra do meu discurso e das intervenções que alguns senhores deputados fizeram nomeadamente a do deputado eng. Correia da Cunha, ilustre presidente da Comissão Nacional do Ambiente.

Ao terminar solicito a V. Ex.ª que me recomende ao sr. R. P. e lhe afirme a minha grande satisfação que um dia mais tarde possa sentir ao lhe afirmar que as minhas apreensões, pois de apreensões se trata, não passavam de débil voz no «coro dos

ingénuos» que temem a poluição ambiental.

Creia-me V. Ex.ª com toda a consideração e amizade

ENG.º LEAL DE OLIVEIRA

Segue-se a carta do sr. dr. Jorge Correia:

Ex.ª Sr. Director

Sob o título «uma intervenção parlamentar que Loulé não agradece», teceu o sr. R. P. no conceituado jornal do qual V. Ex.ª é mui digno Director e Proprie-

tário, algumas considerações que me pareceram menos ajustadas às realidades dos factos.

Para perfeito esclarecimento dos leitores peço a V. Ex.ª o obsequio para publicar esta carta e transcrever do Diário de Sessões da Assembleia Nacional que peço licença para juntar, o discurso do Senhor deputado Leal de Oliveira bem como as achegas que outros Senhores deputados entenderam dar ao problema, no número dos quais me encontro. Só desta forma as ilações serão concretas e as críticas terão algum sentido.

• Conclui na 9.ª pág.

«A VOZ DE LOULÉ» N.º 504 — 19-12-972

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na execução com processo sumário n.º 59-71, pendente na Secção Central da Secretaria (movida pelo Banco Pinto & Sotto Mayor, SARL, com sede em Lisboa, na Rua Aurea, n.º 28, contra Manuel Cabrita e mulher Maria José Correia Monteiro, comerciante e doméstica, residentes no sítio da Lombada, freguesia de Boliqueime, desta comarca, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, notificando o referido executado Manuel Cabrita, na qualidade de legal representante de suas filhas menores Maria Aldina Monteiro Cabrita e Amilde Maria Monteiro Cabrita, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no aludido sítio da Lombada, de que por despacho de 22 de Janeiro findo, proferido nos mesmos autos, foi ordenado a penhora nos imóveis a seguir descritos, de que foi nomeado depositário das verbas n.ºs 1 a 4 e 7, o sr. João da Silva, casado, proprietário, residente em Loulé, a quem, por isso, incumbe, no futuro, a sua guarda e administração, abrangendo a penhora todas as pertenças, produtos, frutos e rendas.

BENS PENHORADOS

1 — Um bocado de terra de semear, com árvores, no sítio do Serro e Alcaria, freguesia de Boliqueime, com a área de 2850 m2, inscrito na matriz predial rústica sob o art. 4488, com o valor matricial de 2 600\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial.

2 — Um bocado de terra de barrocal e incultivável, com a área de 6800 m2, inscrita na respectiva matriz sob o art. 7277, com o valor matricial de 680\$00, não descrita na Conservatória do Registo Predial;

3 — Um bocado de terra de semear e de barrocal incultivável com árvores, com a área de 10 000 m2, inscricial de 2 040\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

art. 7622, com o valor matri-

4 — Um bocado de terra de barrocal incultivável, com árvores sito em Chans de Samuel, freguesia de Boliqueime, com a área de 20 000 m2, inscrito na matriz predial respectiva sob o art. 7621, com o valor matricial de 800\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

5 — O direito a 1/2 indivisa de um bocado de terra de barrocal com árvores, sito no Barrocalinho de Samuel, freguesia de Boliqueime, com a área total de 4860 m2, inscrito no seu todo, na matriz respectiva sob o art. 7443, com o valor matricial correspondente à indicada fracção, no valor de 60\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial;

6 — O direito a 5/9 indivisos de uma casa única que serve de arrecadação, no sítio da Lombada, freguesia de Boliqueime, com a superfície coberta de todo o prédio de 29 m2, inscrito na respectiva matriz sob o art. 1340, com o valor matricial correspondente a indicada fracção, no valor de 190\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31 340, a fls. 9 v. do L.º B-80;

7 — Uma morada de casas térreas que se destinam a lagar para moer azeitonas, no sítio do Cabeço de Água, freguesia de Boliqueime com a superfície coberta de 225 m2, inscrito na matriz predial respectiva sob o art. 1425, com o valor matricial de 3 240\$00, não descrito na Conservatória do Registo Predial; e

8 — 5/9 indivisos de uma morada de casas com 2 compartimentos, destinando-se a um comércio, tendo logradouro ao norte, sítio em Lombada, freguesia de Boliqueime inscrito no seu todo na matriz predial urbana sob o art. 1339, com o valor matricial de 1 380\$00, descrito na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 31 339, a fls. 9 do L.º B-80.

Loulé, 17 de Novembro de 1972.

O JUIZ DE DIREITO,

a) António César Marques

O CHEFE DE SECRETARIA,

a) Joaquim Guerreiro Brasão

Quinta no Algarve

VENDE-SE

Pomar com cerca de 350 laranjeiras. Abundância de água, electricidade e telefone. Dependências agrícolas, máquinas e ferramentas. Armazém, garagem, habitação c/ ou sem mobília. A 1500 metros de Loulé, com frente à E. N. n.º 396 — Loulé — Lisboa.

Tratar c/ o próprio: M. Ricardo M. Silva — Tel. 6 24 49 — Loulé.

Páginas de Loulé Antigo

• Continuação da 10.ª pag.

ciais-religiosos pela nossa Matriz têm passado e, dado lugar a sentimentos de raiz e à sua justificada veneração.

Todo o louletano olha para a Igreja Matriz e para a sua saliente Torre Sineira com a sentimentalidade de um amor filial que lhe fala à alma de festivais já passados, de actos religiosos festivos e funebres, de pessoas, de padres, de amores e de inocências a desabrochar para a vida imaculada e pura sob os rosários de grinaldas de flores e de amores de entranhadas devoções. Que manancial de santas recordações e de práticas a bem da formação do homem a Igreja Matriz dos louletanos não tem sido, através de todos os tempos, um dos belos aperfeiçoamentos espirituais do purismo louletano?!

Tem esta nossa Igreja, desde início até hoje, sofrido variadíssimas alterações e contrariedades. Destas, a mais grave, creio, foi a que se deu no dia 8 de Fevereiro de 1969: o grande tremor de terra ao nível, quase, de um terrível terremoto. Abalou todo o País, é certo, mas a maior evidência foi no Algarve. As igrejas de Loulé, a par de muitos prédios urbanos, sofreram grandemente: as principais igrejas ficaram incapacitadas para o exercício do culto e muitos prédios gravemente arruinados. A Igreja Matriz, porém, como Monumento Nacional desde 1922, foi o Estado que tomou conta da sua reparação total; consequentemente, mais uma alteração.

Foi essa reparação feita por fases. Morosa é certo, contudo a terceira, das quatro previstas, foi dada por concluída no dia de sábado, nove de Setembro de 1972. Logo começou a funcionar o culto, pois a quarta fase já é uma reparação secundária. E o serviço religioso que era feito por absoluta necessidade na pequena igreja da Misericórdia, por empréstimo, voltou à sua Santa Casa.

Coincidiu eu assistir a esta inauguração. Não podia olvidar que foi na Igreja Matriz que, no dia de Santo António, 13 de Junho de 1894, recebi os santos óleos do meu baptismo; e que, no dia 10 de Junho de 1916, com toda a pompa que o prior de então me proporcionou, o padre Manuel Basílio Correia (ao tempo o tão discutido «padre Basílio») nesta saudosa Igreja foi celebrado o meu casamento. O sentimento e a saudade foram em mim tão poderosos ordenadores que me levaram a não faltar a esse piedoso acto.

Padre João Coelho Cabanita, cinquenta e quatro anos de idade, sacerdote de altas virtudes religiosas, correcto, disciplinado, tão popular como aplicado ao múnus do seu evangelho, há VINTE E SETE ANOS que em S. Clemente é o muito considerado «prior Cabanita». Amigo desde sempre, depois da Missa da inauguração, com ele admirei, durante algum tempo, as renovações feitas na igreja e mesmo alguns pormenores que desconhecia.

Igreja de três naves de considerada categoria, foi na da parte sul que se deu o mais grave desmoronamento: grande parte

da abóbada caiu. Muitas fendas se abriram e soalho furado e partido, todo um aluimento que danificou por completo o velho templo. Foram descobertas quatro frestas góticas que estavam entaipadas por renovações anteriores e a igreja retomou o seu estilo primitivo. A velha Matriz passou a ser uma nova Matriz. Nela respira-se agradável ambiente. Tecto novo em excelente madeira para durar séculos, telhado firme e bom, e solo de ladrilho encarnado, bem trabalhado e de apurado gosto e de muita duração.

Em função religiosa as capelas: Na Nave central, ao fundo, Capela Mor. Imponente retábulo, estilo barroco (século XVIII), todo em anfitrião de efeitos deslumbrantes quando devidamente ornamentado, florido e alumiado. No seu lado esquerdo a rica Imagem de S. Clemente, o padroeiro, e no lado direito também a maravilhosa Imagem de S. Pedro. São de fina escultura e de artísticos dourados. Presume-se que sejam do século XV ou XVI.

Na nave da esquerda a Capela das Almas, estilo Renascença e datada de 1591. É a de S. Brás, estilo manuelino, que se evidencia pelo delicado trabalho em pedra com alegorias de cordas torcidas, flores, etc. A seguir, ao fundo, lado esquerdo da Capela Mor, a do Santíssimo Sacramento.

Na nave da direita, ao fundo, a Capela de Santo António. A seguir a de Nossa Senhora de Lourdes e, uma Capela com três altares: Nossa Senhora do Carmo, Coração de Jesus e S. José. E a fechar a nave direita, junto ao pórtico de entrada, a Capela de Nossa Senhora da Consolação, que também é conhecida pela Senhora da Boa Morte. Diz a lenda de Oliveira que esta Capela é da primitiva da Igreja. Todavia nela encontram-se motivos de estilo Manuelino e de traca artística a falar, indiscutivelmente, da época de D. Manuel I.

PEDRO DE FREITAS

(Continua no próximo número)

LOULETANO HOMENAGEADO

Foi recentemente homenageado, na Sociedade Imparcial, de Alcochete, o nosso amigo e estimado conterrâneo sr. Mariano Guerreiro, maestro que tem dirigido a banda musical daquela colectividade e onde tem exercido um trabalho verdadeiramente notável em favor da Arte musical.

Na sede daquela associação alcochetense, foi realizada uma sessão festiva, presidida pelo presidente da Câmara da localidade, dr. Pereira Coutinho, estando também presentes muitos directores e sócios da Sociedade Imparcial, bem como a esposa e filha do homenageado, ao qual foi entregue uma salva de prata.

A este nosso conterrâneo, que noutra terra eleva a bom nível uma expressão artística que tantas tradições tem em Loulé (mas podemos viver só de tradições?) apresentamos os nossos sinceros parabéns por esta justa homenagem que acaba de lhe ser prestada.

Semana Inglesa

• Continuação da 10.ª pag.

Há quase seis meses que trouxemos o assunto para as páginas de «A Voz de Loulé», correspondendo aliás a um anseio comum a todos os empregados (e alguns patrões) do comércio de Loulé, que desejam desfrutar da semana inglesa, como um direito já usufruído por colegas seus em outras localidades algarvias. Entre os apoios recebidos pela iniciativa do nosso jornal, justo é que se destaque o do Grémio do Comércio, que desde logo respondeu afirmativamente aos desejos tronados públicos em «A Voz de Loulé». Todavia, segundo então apurámos, a decisão dependia do estudo que a Câmara Municipal de Loulé estava a fazer sobre o assunto, esperando-se para breve o resultado desse estudo.

O tempo foi passando — e nada mais se soube sobre a semana inglesa, que parece «ter ido passear a Inglaterra», como já se afirma em jeito de graça.

Chega-nos agora à redacção do nosso jornal, uma carta, que pelo seu interesse transcrevemos na íntegra, cientes de que os responsáveis pelo município louletano não deixarão de a tomar na devida consideração:

«Há tempos vi no v.º Jornal, do qual sou assíduo leitor, que estava a ser tratado o assunto do fim de semana para o comércio louletano a exemplo do que acontece na vizinha cidade de Faro e noutras terras do Algarve.

Dada a forma como o assunto estava exposto, parecia à primeira vista que brevemente seria um facto consumado.

O tempo porém tem passado e nada de concreto se viu ainda. Soube, de fonte segura, que o mal está apenas pendente da Câmara da nossa Terra, pois a Federação dos Grémios do Comércio já aprovou, os sindicatos igualmente e também o Instituto Nacional do Trabalho aprovou, tendo já oficiado às Câmaras para tornarem o assunto efectivo. Qual a razão portanto porque a Câmara de Loulé não toma uma resolução que ponha ponto final na questão?

Será que os empregados do comércio louletano não merecem a consideração da Câmara da sua Terra?

V. Ex.ª conhece-me bem e se não me identifico é porque o meu patrão é um pouco bota de elástico e não quero vir a ter aborrecimentos, no entanto pedia a V. Ex.ª que debatesse a questão no seu Jornal para ver se tal regalia nos é concedida, o mais brevemente possível pois a ela temos direito».

Apesar de não ser nosso costume dar guarida a cartas que nos são enviadas por pessoas que não se identificam, aqui ficam as palavras de «um empregado do comércio louletano», que afinal até teve a «coragem» de chamar bota de elástico ao seu patrão, mesmo «clandestinamente».

Diga-se ainda que temos posto todo o interesse neste problema (como aliás sempre fazemos em relação a tudo o que interesse a Loulé), o que já foi devidamente salientado no diário «A Capital», de 22 de Agosto último, nos seguintes termos: «Loulé, por exemplo, tem-se feito eco, através do órgão de imprensa local, dos desejos dos trabalhadores e entidades patronais ligadas ao comércio, no que diz respeito ao novo horário de trabalho causador da entusiástica controvérsia. O próprio Grémio do Comércio já publicou o seu incondicional apoio à semana inglesa, estando os louletanos na expectativa da decisão da Câmara Municipal».

Apenas acrescentamos: por agora a expectativa continua...

CONFIE A ENCADERNAÇÃO DOS SEUS LIVROS À GRÁFICA LOULETANA

Visita Ministerial ao Algarve

• Continuação da 1.ª pag.

bro de 1972, atingem uma acuidade ainda de maior importância.

Observemos alguns números referentes à Indústria transformadora, no nosso país:

— Investimentos autorizados nos três primeiros trimestres de 1971, 6 172 064 contos.

— Investimentos autorizados nos três primeiros trimestres de 1972, 11 620 568 contos.

Isto significa um aumento de previsão de investimentos, de 88% no total do país.

Agora vejamos o que se passa no Algarve nos mesmos períodos:

— Investimentos autorizados nos três primeiros trimestres de 1971, 416 700 contos.

— Investimentos autorizados nos três primeiros trimestres de 1972, 109 000 contos.

Isto significa uma diminuição de 26% nos investimentos da Indústria transformadora no Algarve.

Duas conclusões rápidas:

1.ª — Os investimentos para o Algarve diminuíram substancialmente em 1972.

2.ª — Os investimentos no Algarve representam a centésima parte do investimento total do país.

Nada do que acabo de indicar é novidade, mas considero muito grave a situação, e, creio que é para tentar modificar o rumo de certas directrizes, ou melhor, para as dinamizar, que Vossa Excelência, Senhor Ministro, se molestou em vir ao Algarve.

Posto pois, tendo como pressuposto evidente, a necessidade da industrialização a sério, da sub-região algarvia, e na minha qualidade de representante de parte do sector privado, proponho-me enunciar o que o meu grupo industrial está a fazer, o que vai fazer, e, finalmente o que poderia ainda considerar como empreendimentos complementares, se para tal fosse solicitada a sua colaboração e lhe fossem dadas as necessárias garantias.

I — EMPREENDIMENTOS EM CURSO

1- Fábrica de Cimentos - CISUL

Como é do conhecimento de Vossas Excelências, estamos a construir uma unidade fabril para a produção de 300 000 toneladas de cimento por ano.

A localização da fábrica obedece aos condicionamentos fundamentais da existência de matéria prima de boa qualidade.

Embora se julgue que o Algarve é rico em calcário, eu creio que mais de 90% é dolomítico, o que o torna impróprio para o fabrico de cimento.

O desconhecimento das características especiais que um calcário deve possuir para poder vir a produzir cimento, tem levado muito boa gente a afirmar que a nossa fábrica se deveria instalar para os confins da Serra Algarvia.

Infelizmente não foi possível encontrar calcário, nessas regiões, embora — como era evi-

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade no sítio da Campina, com 3 hectares.

Informa a redacção.

VENDE-SE

Uma horta no sítio da Ponte de Albufeira, com nora e respectivo motor. Tem laranjeiras e outras árvores de fruta.

Quem pretender dirigir-se a José Policarpo — Boliqueime — Telefone 6 62 50

dente — tivessemos começado os nossos estudos geológicos por regiões onde a aquisição dos terrenos teria sido bastante menos onerosa.

A nossa fábrica foi instalada num vale desértico e estéril, entre Boliqueime e Loulé, e o conjunto da fábrica não será visto de qualquer ponto do Algarve, excepto a torre do pré-aquecedor.

O início da produção de cimento está previsto para o dia 1 de Agosto de 1973 e o arranque do forno para a fase de secagem, terá lugar no dia 30 de Junho do mesmo ano.

2 - Pré-fabricação

O nosso Grupo possui já cinco fábricas de derivados do cimento, em Sintra, Alverca, Leiria, Covilhã e Tramagal.

No Algarve vamos construir uma unidade de grande dimensão, com o objectivo de poder responder às solicitações que a habitação, a agricultura e a pequena e média indústria necessitam, para que uma evolução e emancipação destes sectores se possam verificar, efectiva e rapidamente.

Esta unidade utilizará os processos mais modernos da pré-fabricação e terá uma gama de elementos extremamente vasta.

Desde o pequeno barracão e estufas para a agricultura, navas industriais, pré-fabricadas, casas ou moradias; até ao hangar ou ponte de 50 ou 100 metros de vão, procuraremos criar uma série de indústria de pré-fabricação com vistas a satisfazer as necessidades do país, desde o Algarve até Sines e Beja.

3 - Sienitos Nefelínicos de Monchique

Está no nosso programa a construção de um complexo industrial para a exploração dos Sienitos de Monchique.

Possuímos para tal, 62 manifestos de registos mineiros, cobrindo a parte da Serra que nos parece mais interessante.

Os estudos são dirigidos por um geólogo e as análises químicas estão a realizar-se no Instituto Superior Técnico, no Instituto Nacional de Investigação Industrial e em laboratórios franceses e suecos.

A título meramente informativo e de curiosidade, tenho o prazer de poder mostrar a Vossa Excelência, em primeira mão, já, os resultados dos primeiros ensaios de cozedura da rocha algarvia, a nível laboratorial.

Tal como procedemos para com o cimento, vamos realizando todo um trabalho de ordem científico, de modo a dominarmos a técnica e a podermos equacionar os problemas dentro de uma tecnocrutura conscienciosamente elaborada e obedecendo sempre à legislação em vigor em Portugal, mesmo se essa legislação não agrada a certos ambientes ou a certos deputados.

Os nossos estudos vão continuar com o maior interesse.

Os investimentos vão prosseguir, embora as possibilidades de êxito estejam ainda muito longe de poderem ser vislumbradas.

Mas é necessário que Vossa Excelência, Senhor Ministro, se dê conta dos riscos que o sector privado corre, por vezes.

Trabalhamos com vista à obtenção de proventos? Naturalmente!

4 - Bairro de Casas em Loulé

Dada a falta de infra-estruturas no Algarve, a CISUL está a debater-se com o grave problema do alojamento das 120 ou 150 famílias que virão trabalhar na nossa fábrica de cimentos.

A parte a mão de obra não especializada quase todos os técnicos terão de vir de outras terras.

Onde alojar toda essa gente?

Onde estão um infimo de infra-estruturas para a instalação da indústria no distrito de Faro?

(Conclui no próximo número)

Cupertino Costa

CLÍNICA GERAL

CONSULTAS:

Todos os dias úteis com início às 11.30
No período da tarde às 2.ª e 6.ª-Feiras
com início às 17.30

Consultório: R. D. Marcelino Franco, 36
Residência: Horta d'El-Rei, Lote P, 1.ª, Dt.ª

Telefone 2 20 99

TAVIRA

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de **J. Pimenta, SARL**



oferecem-lhe
a melhor
aplicação
do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- * Industrializar a construção civil
- * Vender mais barato
- * Dar assistência completa a todos os clientes que a desejem

Para
rendimento
ou habitação
própria
consulte

J. PIMENTA
SARL

LISBOA: Pr. Marquês
de Pombal, 15 —
Telefs. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Se-
de, Av. António Enes,
25 — Telefs. 952021/2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

Terreno para Construção

VENDE-SE UM LOTE DE TERRENO PARA CONSTRUÇÃO EM ÁREA JÁ URBANIZADA.
NESTA REDACÇÃO SE INFORMA.

CASA ALEIXO

de VITALINO MARTINS ALEIXO

Papelaria, Livraria, Artigos de Escritório e de Pesca, Artesanato Regional e Material Escolar, etc.

Vastíssimo e moderno sortido de brinquedos e artigos de decoração para o NATAL

RUA ATAÍDE DE OLIVEIRA, 9

Telef. 6 24 25 • LOULÉ



A Direcção da

Sociedade Filarmónica União Marçal Pacheco

(FUNDAÇÃO CENTENARIA)

Apresenta aos seus Ex.^{mos} Sócios e Amigos, respeitosos cumprimentos de BOAS FESTAS, desejando-lhe um NOVO ANO repleto de prosperidades.

LOULÉ

Loulé carece

• Continuação da 1.ª pág.

maiores nós de ligação não só para o concelho, mas para todo o Algarve e o numeroso afluxo de passageiros que diariamente ali acorre tem de se servir da via pública para aguardar as camionetas que chegam e as que partem. Ao sol, à chuva, ao frio porque a sala de espera, além de diminuta, é também a sala da compra de bilhetes.

Quando cheia de pessoal e bagagens dos passageiros, difícil é encontrar uma posição cómoda para estar sentado, ou sequer conversando com os companheiros de viagem ou a própria família.

Não queremos focar outros inconvenientes e desvantagens da dita pseudo-estação porque apenas nos interessa a melhoria das posições dos passageiros e não a crítica dos actos ou atitudes da Empresa e seus empregados.

Não queremos igualmente acentuar a lamentável baixa de corda ao longo do passeio da Avenida nos meses de verão pois que até temos vergonha de referir o facto, como louletanos.

Queremos, sim, é dizer que Loulé foi o centro de onde irradiou toda a movimentação, progresso e florescimento da Empresa, que a maioria dos seus associados e directores é de Loulé e que consideramos todos esses louletanos pouco gratos para quem lhes proporcionou a actual pujança e grandeza que desfrutam.

É tempo de a Empresa pensar a sério e um pouco sobre o problema de Loulé que, dia a dia, mais se acentua com a construção de altos prédios perto do local.

A mesma possui terreno suficiente em área para fazer uma bela estação e agora que o Estado comparticipa nestes em-dizer: «Façam alguma coisa pela preendimentos era a altura de nossa terra que também é a vossa».

O caminho de ferro, a 6 quilómetros de Loulé, bem merecia também ser considerado, criando-se ligações convenientes a todos os comboios e automotoras principais. Essas ligações facilitariam o acesso a Loulé de muitas dezenas de crianças e famílias que hoje têm de se transportar a Faro.

Julgamos que é legal a exigência dos transportes rodoviários fazerem, nas suas carreiras, passagem pela estação, mas não vimos que esse preceito se cumpria em relação a Loulé.

Os carros de praça não gostam de ir à estação por se tratar de fretes de pequena importância e não se comprometem, sobretudo, de manhã e à noite, o que traz complicações e contrariedades a quem quer ir esperar ou levar alguém.

É incompreensível que o mais moderno e decente comboio que nos liga a Lisboa, «O Sotavento», não pare na estação «Loulé-Praia de Quarteira» que centraliza o serviço de Vilamoura e do Vale do Lobo no Algarve, sendo, por isso, um entroncamento que deveria ser respeitado e acarinhado.

Estamos convencidos de que uma acção persistente e bem conduzida junto da C. P. conseguiria este desideratum e daria grande satisfação a Loulé, evitando que os seus utentes tenham que se deslocar à estação de Faro ou de Albufeira o que, representa sempre um razoável acréscimo no preço das viagens.

Pois que o novo Presidente do Município entre a fundo nestes problemas e se os resolver a contento já terá dado um passo que há muito se deveria ter dado.

R. P.

COLABORE CONNOSCO.

Leia e assinie

«A VOZ DE LOULÉ»

Aumento de capital da Cisul

• Conclusão da 4.ª pág.

concretas e verdadeiramente pertinentes.

Foi necessário que se inventasse a «poluição psicológica»!

Naturalmente que, definida a nossa posição, como acabamos de definir, é fácil de concluir que estamos de mãos dadas com o Chefe do Governo e com o Ministro das Finanças para lhes prestarmos toda a nossa colaboração — dentro das nossas limitadas possibilidades — para combater o alarmante problema da inflação.

Ora verificamos que a emissão dos 30 000 contos de acções, para os quais foram subscritos pelo público 1 584 379 contos, deu origem a uma terrível especulação — via rápida da inflação.

Temos conhecimento de que cautelas das nossas acções de: 1000 escudos, foram negociadas nos primeiros dias após o rateio a 6100 escudos!

Que significado tem esta valorização?

Talvez a Administração desta firma se devesse considerar muito orgulhosa pelo sucesso da emissão e sobretudo pelo sucesso da valorização.

Isto poderia ser interpretado como uma confiança extrema na nossa organização — digamos nos seus dirigentes — donde, um desejo do público em colocar a sua poupança em sociedades anónimas que lhe ofereçam maiores garantias e proveitos.

Isto sim, seria o verdadeiro funcionamento da verdadeira sociedade anónima!

Mas a verdade nua e crua é que nada disto se passa!

O que se passa é um desejo de especulação, é o comprar hoje por 1000 escudos um papel que amanhã, sem qualquer esforço, trabalho ou produtividade, renda 5, 6, ou 50 vezes mais!

Onde está, nesta conjuntura, aplicado o desejo dos nossos dirigentes em canalizar a pequena e média poupança para o desenvolvimento industrial do país?

Será por este processo que se lutará contra os grupos capitalistas fortemente fechados e que dirigiram, até há pouco, os negócios a nível nacional, a seu belo e especial desejo?

A emissão de acções, com a forma de rateios que se tem vindo a processar, não conduz aos resultados desejados, mas sim a uma especulação que desvirtua todo o sistema.

A formação de «sindicatos de assinaturas» que se tem verificado, funciona perfeitamente e conduz a distribuição das acções — que se pretendia que fosse — novamente para grupos influentes e fechados.

Aliás o que interessaria, seria que o «povo» tivesse a sua poupança em organizações que lhe garantissem um juro razoável do seu capital e que pudesse — se assim o desejasse — intervir nas grandes decisões tomadas nas Assembleias Gerais.

Nada disto existe. Nem o pequeno proprietário de meia dúzia de acções se interessa pela firma, nem a firma se incomoda com esse pequeno accionista!

Pela observação da maioria dos pactos sociais das empresas verifica-se, para que um accionista possa ter voto na Assembleia Geral, necessita de ter um «certo» lote de acções.

Sendo assim, parece-nos que o mais interessante seria exactamente conduzir a distribuição de acções por pessoas que pudessem adquirir um mínimo de acções que lhe desse acesso à Assembleia Geral.

Isto sim, teria significado, e, por isto se poderia chamar uma sociedade anónima!

Mas quem teria coragem (ou permissão), para, num rateio de acções, anular todas as inscrições de acções, por exemplo, até 50?

Os argumentos contra esta so-

lução são fáceis de explorar, visto ser aparentemente uma solução anti-popular, embora tivesse a virtude de ser verdadeira.

Ao escrever estas palavras temos perfeita consciência das críticas que nos vão fazer, mas temos acima de tudo o dever de exprimir aquilo que a nossa consciência nos obriga a dizer:

— As acções da CISUL, neste momento, não valem 6 contos!

Finalmente, queremos-nos dirigir directamente aos habitantes, comerciantes, industriais, etc., da região sul, aqueles que deram provas de acreditar mais na indústria da região do que nos empreendimentos de luxo passagiero.

Nice, Cannes, St. Tropez, ainda está na memória de muita gente...

A CISUL pensa fazer uma emissão de acções, pública ou particular, de modo a poder satisfazer a maioria das pessoas que se nos têm dirigido.

Não sabemos, neste momento, se obteremos autorização para a emissão tão especial como a que desejamos processar, mas o que podemos prometer é que tudo faremos para dar satisfação aos milhares de pessoas que gostariam de participar na nossa firma.

Se nos for permitido, fixaremos o preço das acções num valor razoável, e imporemos a condição de uma subscrição com um mínimo de acções.

Estudaremos, sem dúvida alguma, e com grande cuidado, a forma de identificação dos subscritores, pois de outro modo, o resultado que se pretende não seria obtido.

Aliás, aceitamos — sem qualquer compromisso — desde já, inscrições para essa eventual subscrição para o próximo ano de 1973, para que, em função dessa procura e de sugestões que nos forneçam, possamos proceder a uma emissão especial, de modo de satisfazer os milhares de pedidos que temos para compra de acções, dos subscritores da Região-Plano do Sul, nomeadamente da Sub região do Algarve.

Naturalmente que o que acabamos de expor, terá de ser enquadrado na legislação sobre assuntos económicos e financeiros, estabelecida pelo Governo na Lei de Meios de 1972 e na que se prevê agora na nova Lei de Meios para o próximo ano.

O estabelecimento de obrigações participantes e de obrigações convertíveis, parece ser realmente um caminho certo e que permite ao público aplicar a sua poupança, com vista a proveitos mais rápidos e sobretudo em objectivos com garantia para o futuro.

Estas medidas dariam ao subscritor uma consciencialização da sua intervenção na economia nacional, ao mesmo tempo que lhe permitiam uma compensação que poderia ser interessante.

No art.º 21.º do projecto-lei dos Meios, diz-se:

— Alínea b) «Estudar esquemas de incentivos adequados ao alargamento da poupança mobilizável, para o desenvolvimento económico».

— Alínea c) «Montar dispositivos que permitam orientar para o investimento, parcelas cada vez mais avultadas das remessas dos emigrantes e tornem mais transparentes os circuitos percorridos por esses fundos».

Se bem interpretarmos o espírito da Lei dos Meios, neste aspecto, parece-nos que poderemos propor soluções que interessem aos subscritores que se nos dirigem.

Aqui fica a nossa promessa! Voltaremos ao assunto.

O Presidente do Conselho de Administração

ENG.º MARIO AUGUSTO GASPAR

NATAL

O Natal está à porta. O Natal, chegando sempre a horas, vai entrar nas casas de cada um de nós, e deixar-se ficar, com maior ou menor alegria, durante o tempo em que a fraternidade humana parece ter algum verdadeiro significado para muitíssimas pessoas, que vivem diáritamente mergulhadas nas águas nem sempre límpidas da vida...

Porque há, de facto, diversos Natais. Por exemplo, agora, estou pensando no Sérgio e no João, lutando na Guiné; recordo o Lucínio, trabalhando no Canadá; lembro o Reinaldo, irando-se em Angola, e o Jaime, e o Luís, e o Américo... todos vencendo a lenta sucessão dos dias, em França, na Alemanha, na Venezuela, na América, lá onde os frutos do trabalho são mais justos para quem constrói, labutando, um futuro mais livre e mais digno.

E, todavia, aqui, há quem passe um Natal mais confortável, mais rotundo, mais feliz. E nem a filosofia, aliás odiosamente derrotista, que afirma «sempre haverá ricos e pobres, felizes e infelizes», consegue evitar a dor de sabermos o ideal de Jesus tão desgraçadamente «realizado».

Só nos resta, portanto, a esperança. E a luta, a inadiável luta, de alcançarmos tudo o que a esperança promete. Só nos resta merecermos, hoje, uma sociedade mais pura, mais humanamente equitativa, mais pacífica — para, ao cabo e ao resto, nos merecermos a nós próprios, que fizemos o Natal à nossa desmedida...

MANUEL SEQUEIRA AFONSO

FOI LOUVADO

O DR. MANUEL CABEÇADAS

Acaba de ser louvado pela comissão administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Faro, o nosso ilustre conterrâneo e estimado assinante de «A Voz de Loulé» sr. dr. Manuel Soares Cabeçadas, pela prestigiança acção que tem desenvolvido no Hospital da capital algarvia, particularmente nos últimos quatro meses em que foi o único cirurgião em serviço, naquele estabelecimento hospitalar.

Sempre pronto para corresponder a qualquer chamada de urgência, constantemente atento às necessidades do próximo, o sr. dr. Manuel Cabeçadas tem sido um elemento dignificante da classe médica a que pertence.

Apresentamos ao distinto médico-cirurgião as nossas sinceras felicitações, e aplaudimos as entidades que realizaram tão justo acto de louvor.

Páginas de Loulé Antigo (13)

Por: PEDRO DE FREITAS

● IGREJA MATRIZ

A todos os títulos a Igreja Matriz — o nome o diz — é o principal Monumento religioso, a Casa de Deus, a Catedral de Loulé, o lugar Santo dominador que chama a si todos os olhares que aprofundem o vasto horizonte louletano. A sua torre sineira e o seu volume, são bem o grande baluarte que comanda toda a área de Loulé antigo e sobrepõe-se, com respeito e autoridade, ao Loulé moderno, por maior expansão que este possa atingir. A Igreja Matriz é a alma de antanho que criou o centro irradiador de um Loulé histórico e monumental. Ali plantada desde os «meados do século XIII», ao que se supõe, ela é tão altissonante que dá à nossa terra uma categorizada identidade.

Casamentos e baptizados, muitos milhares desses preceitos so-

● ESPLANADA DO PARQUE

Os praticantes do voleibol estão de parabéns: um sócio do Louletano adaptou no «Pavilhão-Címico» uma rede para a prática deste desporto, tornando ainda mais polivalente a Esplanada do Parque...

● TÊNIS

Estando projectada junto à futura piscina, a construção de um campo de ténis, tenistas louletanos, entusiasmados com a ideia, já começaram a bater as primeiras bolas e querem criar no Louletano uma sessão daquele popular desporto.

● Continua na pág. 8

NOTA QUINZENAL

● Continuação da 1.ª pág.

tica de preços extremamente competitiva, a não ser que se reúnam e procurem assenhorar-se das novas realidades do mercado, cujas exigências não se coadunam com gestões caducas e preconceitos múltiplos.

VÁRIOS agrupamentos de pequenos comerciantes já estão em funcionamento em Lisboa, Cascais, Barreiro, Ílhavo, Braga, Viana do Castelo... Entretanto, em Santarém, um grupo de trinta retalhistas pretende fundar uma cooperativa, com a finalidade de adoptar os métodos de concorrência que a tal nova sociedade vai pôr em prática — maneira de obter meios de defesa e de coesão entre os perigos desta luta desgarrada.

QUE fazem, nestas circunstâncias, os pequenos comerciantes, retalhistas e armazenistas de mercearias de Loulé? Vão associar-se? Vão ficar de braços cruzados? E os supermercados, muito mais próximos das novas concepções do mercado de consumo, vão aproveitar-se desta situação, oferecendo as possibilidades que o consumidor (que talvez nada lucre com tudo isto) procura nos nossos dias? O futuro (breve) dirá quem afinal está atento às realidades...

Sebastião Leiria

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu há pouco em Tavira o nosso comprovinciano e prezado amigo sr. Sebastião antadidacta da música, da poesia e do jornalismo. Possuidor Leiria, um tavirense de alma e coração e que foi um verdadeiro de uma privilegiada inspiração e de rara inteligência, nem sempre foi fácil distinguir qual era a sua melhor inclinação artística, pois também compôs lindos tangos e partituras para as peças que escrevia e regeu bandas, orfeons e tunas.

Foi também regente da banda União Marçal Pacheco, de Loulé e aqui se deslocava com relativa frequência e onde era sempre bem recebido porque criava à sua volta um ambiente de simpatia e sã convivência.

A sua competência musical ficou a Música Velha devendo alguns dos êxitos que alcançou.

Sebastião Baptista Leiria contava 54 anos de idade, era natural de Tavira, deixa viúva a sr.ª D. Maria Luísa de Oliveira e Sousa Leiria e era pai da sr.ª D. Maria Helena de Sousa Baptista Leiria e do jovem João Sérgio de Sousa Baptista Leiria, estudante.

Feliciano José Alves

Faleceu há dias em Lisboa, onde fora procurar alívio para a sua doença, o nosso comprovinciano e prezado amigo sr. Feliciano José Alves, proprietário da «Tipografia Alves», e Presidente da Comissão dos Industriais Gráficos do Algarve.

Pessoas muito conhecida e estimada em Olhão, de onde era natural, o sr. Feliciano Alves deixou profunda saudade a quantos tiveram a satisfação de com ele conviver, pois era um espírito esclarecido, bondoso e um homem dinâmico e que se devotava apaixonadamente às causas que defendia.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Deolinda Sales dos Santos Alves, era pai do nosso prezado amigo sr. Feliciano José Alves Júnior, casado com a sr.ª D. Maria Manuela Santos Iria Alves e avô do menino Feliciano José Iria Alves.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

Eng.º Manuel Apolónia Pereira

Faleceu há dias na capital, o nosso conterrâneo sr. eng.º Manuel Apolónia Correia, técnico muito competente, que durante alguns anos prestou serviço na Mina de S. Domingos.

Contava 55 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Maria Júlia de Oliveira Baptista Falcão de Berredo Correia e era pai das sr.ªs D. Luísa Maria Falcão de Berredo e D. Maria de Fátima Falcão de Berredo Correia e irmão do sr. eng.º José Apolónia Correia.

Sebastião de Freitas Leal

Em Portimão, onde há muito se encontrava estabelecido com comércio de ourivesaria e desfrutava de muitas amizades e simpatias, faleceu há dias, acometido de doença súbita, o nosso conterrâneo sr. Sebastião de Freitas Leal, de 72 anos.

O saudoso extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira Freitas Leal e era irmão da sr.ª D. Anacleto de Freitas Leal Salgado; pai das sr.ªs D. Sergine Vieira de Freitas Leal Moraes de Lemos e D. Edith Vieira de Freitas Leal Viana Ribeiro; sogro dos sr.ªs Mário Moraes de Lemos e Artur Viana Ribeiro e avô dos meninos Artur Manuel e Maria Edith Leal Viana Ribeiro.

CASA

Prédio urbano e logradouro (devoluto) pertencente à família Rocheta, na Rua da Legião Portuguesa, (conhecida pela Casa da Legião), em Loulé.

Tratar com: Dr. Manuel Gonçalves — advogado — Telefone 6 21 12 — Loulé.

Carta Aberta Ao Menino Jesus

● escreve o JAIMINHO

meu querido menino jesus,

ficas sabendo que eu gosto muito de ti, e por isso escrevo esta carta para conversarmos um bocadinho no intervalo da escola, tu sabes como é esta vida dos livros, é verdade, no céu também há livros, se calhar não há, olha eu escrevo esta carta porque me disseram que tu podes fazer umas acções boas para os meninos, por exemplo trazes chocolates e coisas assim, porque eu não acredito que tu tragas metralhadoras, pistolas, etc., essas coisas é o homem velho que as transporta no saco, e uma vez que podes fazer boas acções venho pedir-te, não é o parque infantil está descansado, também não é para trazeres os meus pais da França, não é nada disso, venho pedir-te que sejas um pouco menos do reino dos céus, e venhas jogar ao berlínde comigo, sabes na escola já não querem jogar com o jaiminho só porque eu disse ontem que ainda há muitas crianças sem natal, no vietname, na Irlanda, na África, em Portugal, eles foram dizer à senhora professora e ela castigou-me, fiquei de pé uma hora voltado para a parede e vê lá tu, ó menino jesus tu também és pobrezinho não és, os teus pais já emigraram alguma vez, a vida aqui na terra, é muito triste às vezes, sabes, apesar de fazerem para aí umas coisas chamadas jesus cristo superstar que é só negócio, conforme disse o jornal, tu devias vir cá abaixo outra vez, mesmo pequenino, que isto está tudo nas garras dos vendilhões do templo, se calhar vou ser castigado por dizer isto, já não me importo, é a verdade, bem meu querido menino jesus vou acabar a carta que vai seguir sem selo porque a minha avó felizmina não quer dar-me dez tostões, quando a receberes responde na volta do correio, podes ser por uma estrela ou cometa, e diz quando vens jogar berlínde comigo, porque eu estou a sentir-me só, no meio de amigos da onça, e seria a melhor coisa que me poderiam dar tu vires até aqui ao terreiro brincar, e com certeza haviás de ver muitas pessoas que te adoram mas que não reparariam que tu estavas ali a jogar ao berlínde, e até podias ficar a que tu estavas ali a jogar ao berlínde, e até podias ficar por cá uns tempos, depois crescias e então ias à tua vida a ver se conseguias finalmente endireitar isto tudo, olha eu ia contigo por aí, e ninguém nos havia de prender, olarilas, bem então fico à espera de resposta, recebe um apeto de mão do

JAIMINHO

À ATENÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE LOULÉ PRETENDEM SEMANA INGLESA

● Ler na pág. 8

Exposição de Aves

A Associação dos Avicultores de Portugal vai promover, com a colaboração do município de Faro e o patrocínio do «Diário de Notícias», uma exposição de aves de todo o mundo, denominada «Expo-Ave-Algarve-72».

O importante certame, que decorrerá de 22 a 27 de Dezembro, será montado nos salões do Convento das Freiras, no largo Afonso III em Faro, e está a despertar bastante interesse.

Constitui a 35.ª exposição nacional de aves canoras ornamentais, pombos, galináceos de fantasia, coelhos e cobiças.

Espera-se que os meios columbófilos de Loulé estejam presentes neste certame.

Para mobílias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110
LOULÉ

Vende-se

Terra de barrocal com forno de cal e pedra oleosa para brita e construção, denominada Ninho do Pombo, no sítio do Concelho, Loulé. Tem 20 000 m2.

Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ»
V E N D E - S E
Na CASA ALEIXO
L O U L É

SOLARIUM de Loulé, S.A.R.L.

Mais subscritores dão a sua colaboração para que Loulé tenha a sua Piscina :

TRANSPORTES	1 493 000\$00
Amadeu Pedro da Cruz, Loulé	1 000\$00
Alberta da Piedade Barros Gonçalves, Lisboa	2 500\$00
Eng.º António Alves de Moura (Reforço), Loulé	5 000\$00
Maria Anselmo da Luz Neves, Gorjões	5 000\$00
Menina Eunice Clara Guerreiro Silva, Loulé	500\$00
Maria dos Anjos Cebola, Loulé	500\$00
Mendes & Mendes, Lda., Loulé	1 000\$00
Inácio Coelho Martins (Reforço), Loulé	1 500\$00
Menina Anabela Martins Pina, Loulé	1 000\$00
Menina Claude Pereira Pires (Reforço), Loulé	500\$00
Didier Pereira Pires (Reforço), Loulé	500\$00
Menina Dora Maria Campina Alcaria, Loulé	500\$00
Menina Maria Madalena Martins S. Alves, Lagos	500\$00
Menina Elzita Maria Leal Simões, Lagos	500\$00
Joaquim Leal Simões, Lagos	3 000\$00
A TRANSPORTAR	1 516 500\$00